

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
> > 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

ESTAMPAS

As águas, a luta contra a tuberculose e outras realidades sanitárias

O discurso de Vidago O sr. Ministro do Interior, em Vidago, durante a inauguração de um dos muitos melhoramentos com que aquela estância termal comemora a data da Revolução Nacional, destacou a obra de patriotas, de nacionalistas e de homens de honra então iniciada e que, nesta hora de trabalhos e de preocupações nobres e reconstrutivas, ainda prossegue. A palavra, de raro recorte e elegante eloquência que caracteriza a oratória do sr. Dr. Trigo de Negreiros, teve o assentimento de outros membros do Governo, ali presentes, sobressaindo, pela sua exacta e prestante acção, a do sr. Subsecretário da Assistência Pública. Importa, pois, recordar os tópicos essenciais desse discurso de fé e de homenagem ao espírito de reconstrução dos homens da geração sobre que o movimento de 28 de Maio de 1926 impôs as responsabilidades do Poder e da Execução moderada de tão vastos poderes, só conhecidos, na antiguidade admirável dos romanos, pela aspereza da frase cicerónica ou as invectivas do Senado contra os que pretendiam diminuir os poderes da augusta assembleia dos triunviros.

por Consiglieri Sá Pereira

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ALJEZUR

Uma lição de civismo Membro dum Governo responsável por essência própria, e jamais por imposição falseada das assembleias incertas do voto popular, o sr. Dr. Trigo de Negreiros fez ressaltar a pureza implícita desse desejo de bem executar o que os poderes tangíveis do executivo e do órgão moderador sempre timbrou em ter na primeira linha: o bem particular ao serviço da necessidade cívica de erguer a torre alterosa das beneficências e das misericórdias, onde tudo sa dá e nada se pede. Eis a obra que a todos pertence: as águas, por exemplo, recordou o Ministro, estavam ao dispor de mil povoações nas alturas do Movimento Nacionalista de 28 de Maio de 1926. Hoje, decorridos vinte e sete anos, despenderam-se um milhão de contos, para mais e não para menos, mas a verdade é que o número de povoações ascendeu de mil para mais de seis mil. A água potável, canalizada das mais distantes vias para os mais recônditos montes, tornou a areia da charneca plano verdejante e fez da encosta abrupta do barrocal messe fecunda ou declive amaciado pela fricção violenta dos buldozeres.

Contra a tuberculose Em Braga, nesse anfiteatro do movimento nacional de há vinte e sete anos, quis o titular da pasta da Assistência descrever a acção intensiva do Poder contra as forças latentes desse mal social que a tudo tem resistido: a tuberculose. Pois, só no decorrer deste quarto de século, a média de vida entre os portugueses tanto subiu que pode considerar-se em retirada grandiosa o mal. Embora muito haja ainda por fazer, a realidade é que, quer apoiado no auxílio de particulares, quer nos recursos próprios, derivados de uma

Continua na 2.ª página

A VILA, a que hoje dedico este meu artigo, orgulha-se, por certo, de conservar ainda o nome com que os seus fundadores a baptizaram, pouco mais ou menos, nos princípios do século X.

Foram os sarracenos que a fundaram e a baptizaram com o nome de Aljezur.

Acharam a vila tão bem situada que, receando que mais tarde fosse cobijada, por estranhos, logo pensaram construir um castelo para poderem enfrentar as investidas que, de futuro, lhe pudessem vir; e tão boa julgaram a sua construção que a consideravam inexpugnável; e, de facto, esteve debaixo do seu domínio até 1242.

Nesse ano, e no dia 24 de Junho, o destemido e corajoso D. Paio Peres Correira investiu com o seu possante exército contra Aljezur.

Pois, nem os sarracenos de corpo agigantado e com força de hércules, nem todo o seu poder bélico, nem tão pouco a inexpugnável fortaleza puderam resistir aos homens do que foi Mestre da Ordem Monástico-Militar. E foi então nessa data de 14 de Junho que Aljezur passou a fazer parte do património de Portugal, seguindo velhos documentos que tenho confrontado.

A fortaleza a que acima me refiro foi destruída pelo terramoto de 1755, restando apenas simples ruínas por onde se pode avaliar o seu alto valor.

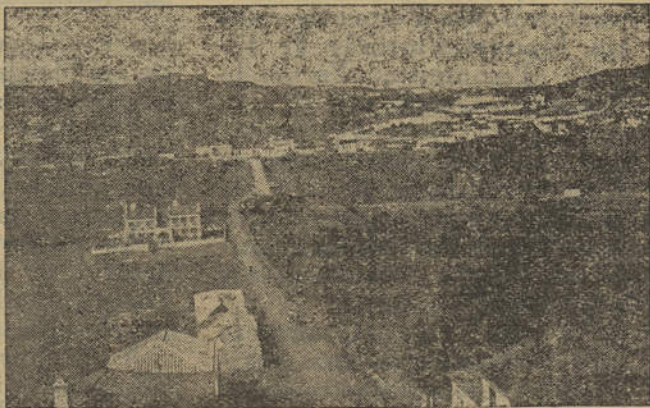
Segundo atestam velhos pergaminhos, Aljezur era importante porto de mar, porque, além da tradição, no tombo das terras do concelho, feito em 1684, se lê ter ali sido um

Uma boa iniciativa da Misericórdia de Moncarapacho

A Misericórdia de Moncarapacho começou a distribuir uma sopa diária por cinquenta pobres seus protegidos. Além disto, com o legado da sr.ª D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, vão os dirigentes instalar uma enfermaria, um posto de socorros e um infantiário na casa que foi de sua residência e que muito beneficiará os necessitados da freguesia.

Brigadeiro Antunes Cabrita

Em missão oficial do Ministério do Exército partiu para a Alemanha, no avião da Avianca, o sr. Brigadeiro António Epifânio Antunes Cabrita, nosso conterrâneo.



Uma vista de Aljezur

O rio secou de repente, a terra abriu bocas que engoliu toda a água para depois a expelir para os lados, deixando tudo alagado.

Na terra, viam-se então enormes fendas; e, de umas, apareciam carvões miúdos; por outras, areia branca e fina, de todos ali desconhecida; e, ainda de outras, saía mais areia, mas parda, que ali chamam «pissarroza».

D. Francisco Gomes de Avelar, que foi bispo do Algarve, e que sempre se interessou pelo progresso da diocese e de toda a população algarvia, notando que dos pântanos ali existentes surgiam grandes enxames de mosquitos, que provocavam alastrantes epidemias, pensou na maneira de as debelar. Para isso, e à sua própria custa, resolveu mandar construir uma nova igreja mais a leste.

Todas as pessoas aplaudiram entusiasticamente a ideia do prelado e prometeram mudar as suas habitações para o sítio escolhido pela antístite, mas D. Francisco Gomes de

Continua na 2.ª página

UMA ENTREVISTA

O Orfeão de Tavira em LISBOA

Ouvindo o Prof. Pavia de Magalhães sobre a exibição do Grupo Orfeónico em Lisboa

DEPOIS do êxito obtido na capital pela embaixada orfeónica taviresente, que mereceu da crítica as mais lisonjeiras referências sobre a sua exibição, levando ao Maria Vitória a colónia de Tavira e do Algarve, quisemos ouvir a opinião duma figura de relevo no meio musical e que tem acompanhado, nestes últimos tempos, a evolução, artística dos 100 componentes do Grupo Orfeónico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira.

Desde logo, a pessoa indicada recaiu na prestigiosa figura de musicólogo do Prof. Pavia de Magalhães, ilustre filho da cidade do Gilão e presidente do «Grupo Amigos de Tavira», em Lisboa.

Um passeio fluvial

e um gesto de delicadeza

Aproveitando a circunstância da visita pastoral a Vila Real de Santo António do sr. D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo Coadjutor do Algarve, que ali foi proceder à sagradação do novo altar-mor da igreja matriz, obra notável, toda em mármore, levada a efeito com o esforço e boa vontade do Rev. Prior Joaquim Galhardo Palmeira, o sr. Comandante Henriques de Brito teve a cavalheiresca iniciativa de proporcionar a S. Ex.ª Rev.ª os Bispos de Huelva e Coadjutor do Algarve um interessante e pitoresco passeio fluvial.

Nas vedetas de fiscalização «Azevia» e «Espadilha», cerca das 14 horas, tomaram lugar os srs. D. Pedro Quadrado Quintero e D. Francisco Rendeiro, O. P., e diversos convidados, que seguiram Guadiana acima, até ao Pomarão.

No portaló da «Azevia», os srs. Comandantes Henriques de Brito, capitão dos portos de Tavira, Faro e Vila Real de Santo António, e José Emídio Ataíde, acompanhados dos seus oficiais e com a tripulação em formatura, aguardavam as venerandas figuras do episcopado espanhol e português.

A popa da embarcação, apresentaram cumprimentos aos dignitários da Igreja os srs. Almirante João Francisco Fialho, Director Geral da Marinha, em representação do sr. Almirante Américo Tomás, ilustre titular da pasta da Marinha, Eng. Mascarenhas Gaivão, Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel da Fonseca, Secretário Geral do Governo Civil, o Cônsul de Espanha em Faro, os capitães dos Portos de Portimão e Olhão, Eng. Rosado Pereira, Director dos Portos de Sotavento do Algarve, Eng. Fonseca, da C. P., Eng. Mário Paula, Arquitecto Read Teixeira, Dr. Ramos, do «Diário de Lisboa», D. Narciso Navarro, vários sacerdotes, entre eles os Padres Manuel Vitorino, José Gomes e Galhardo Palmeira, várias

(Continua na 2.ª página)

por Luís Sebastião Peres

Com aquela afabilidade de sempre, jamais quando se trata da sua Tavira — imediatamente se pôs à nossa disposição.

— Sr. Professor: As suas impressões acerca da exibição do Orfeão?

— Foi um encanto. Uma bela jornada de grande valor artístico! Depois — prossegue o Maestro Pavia — de os ter ouvido numa audição especial, quando da minha visita a Tavira, há meses atrás, onde me deixaram as melhores impressões, não foi surpresa para mim o êxito obtido em Lisboa, por confiar em absoluto nas belas qualidades do seu Director, Sebastião Leiria, rapaz que me revelou possuir excepcionais conhecimentos de música e ensaiador, qualidades que elevou este organismo musical à categoria de um dos melhores agrupamentos do País.

— Então, está Tavira de parabéns...

— «Sem dúvida alguma — afirmou — pois Tavira pode ufanar-se de possuir um Orfeão que, não só honra a terra e a província, como o País, podendo apresentar-se em qualquer parte com êxito assegurado.

Continuando — diz-nos ainda o nosso querido conterrâneo: O futuro de grandes obras a realizar para fazer sair Tavira da rotina em que tem vivido depende do carinho e ajuda que os taviresentes possam dar a tão belo conjunto artístico, pois o Orfeão é bem um primoroso cartaz com que Tavira conta para a valorizar.

— Com um grupo desta natureza, até mesmo espectáculos de Ópera podem realizar-se na nossa terra, com absoluto êxito, dada a categoria dos valores que o compõem.

Então, no dizer do sr. Professor...

— O Orfeão deve ser acarinhado e ajudado — afirmou em tom convicto — de molde a poder ir mais longe, até à sua consagração. A falta desse apoio prejudica todo o esforço despendido até agora e privaria Tavira de uma turma coral que soube impor-se e marcar uma posição que outras terras do País desejariam possuir.

Já a despedirmo-nos, e nos-

Festa da Comunhão

Solene das Crianças

JUNTAMENTE com a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se a festa da Primeira Comunhão solene das crianças, que durante o ano frequentaram os centros de catequese da cidade e de Santa Luzia. As cerimónias celebraram-se na igreja de Sant'Iago, dotada de moderno pavimento, inaugurado nesta ocasião.

No dia 18, à noite, houve hora de adoração pregada pelo Rev. Padre Pardal. No dia 19, às 8,30, os meninos e meninas com os trajes próprios de comunhão saíram procionalmente da Igreja da Misericórdia para a de Sant'Iago.

Celebrou a missa e fez a prática o mesmo sr. P. Pardal. A comunhão registou centenas de fiéis com exemplar piedade e disciplina. Na residência paroquial foi oferecido pelas famílias católicas o pequeno almoço aos neo-comungantes. Às 11 horas, foi cantada a missa solene em honra do Coração de Jesus. Oficiou o Rev. Prior da cidade, acolitado pelos Rev.ºs P.º Carlos Patrício, professor do Liceu, e P.º Pardal, que pregou ao Evangelho. Desempenhou o canto o grupo coral da cidade.

ANÚNCIO

A Direcção da Casa do Povo de Conceição de Tavira aceita propostas em carta fechada para arrendamento do bufete a instalar no parque de diversões da mesma Instituição, durante os festejos, a realizar na presente época estival, até às 23 horas do dia 28 do corrente.

Conceição, 22 de Junho de 1955

A Direcção

so entrevistado diz-nos ainda: «Que Tavira saiba corresponder a quem tanto a elevou, defendendo, com desusado bairrismo, essa preciosa jóia artística que acaba de ser delirantemente apreciada e aplaudida na primeira cidade do Império Português».

Com um aperto de mão, onde ia o nosso muito obrigado, pela entrevista dada ao jornal da sua Tavira, deixámos o Prof. Pavia de Magalhães, a caminho da Emissora Nacional, onde os seus afazeres o chamavam, saboreando ainda como grande amigo de Tavira, que é, o triunfo obtido pela embaixada orfeónica da sua terra, em Lisboa.

Lisboa, 14-Junho-955.

Um passeio fluvial

e um gesto de delicadeza

Continuação da 1.ª página

personas de destaque no meio social algarvio e muitas senhoras.

A «Azevia» e a «Espadilha» fundearam em frente do Pomarão, onde foi servida uma excelente merenda aos convidados.

O magnífico passeio decorreu num ambiente agradável e de elegante distinção, o que comprova bem o franco entendimento e a fina cortesia existente entre as autoridades militares e eclesiásticas.

Só cerca das 21 horas os barcos atracaram ao cais de Vila Real de Santo António, ficando assim registado o dia 14 de Junho como uma indelével recordação espiritual de belo convívio, e a sobressair um gesto da mais cativante gentileza do distinto oficial da Marinha portuguesa, que é o sr. Comandante Henriques de Brito.

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades: «Patarinho», «Vale de El-Rei», «Covas de Gesso de Baixo», e «Covas de Gesso de Cima» todas com azeitona, próximo da cidade.

«Azeda» e «Horta da Bornacha», em Cacela.

Trata-se, todos os dias úteis, na Quinta do Mirante—Luz de Tavira; e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81-Tavira, das 3 às 6 horas da tarde, até ao fim de Julho.

Propriedade

Vende-se uma horta no sítio da Bornacha, junto ao Poço do mesmo nome e à estrada nacional. Tratar aos domingos, em Tavira, das 15 às 18 horas, na Rua Roque Féria, 81, até ao fim de Julho.

Agradecimento

A Família de Clara Isabel Correia Magro, na impossibilidade de o poder fazer directamente, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

ARRENDAM-SE

Uma propriedade, no sítio da Asseca, de sequeiro e regadio, denominada «Pocinho».

Quem pretender dirija-se a Filipe Palmeira, na mesma propriedade.



Pela Província

Conceição

Melhoramentos — Causaram o maior regozijo entre a população desta freguesia as declarações do sr. presidente da Câmara ao «Povo Algarvio»: de que dentro em breve vão ser estudados e resolvidos alguns problemas respeitantes a melhoramentos nesta freguesia.

A propósito, citam-se, de maior urgência as seguintes necessidades: Abertura das estradas Castelões — Faz-fato; Faz-fatos-Carrapateira; Barberia-Vale de Ebro, na serra da Conceição. Captação de águas e lavadouro público para as populações de Conceição e Cabanas; alargamento do cemitério; reparação das principais ruas de Cabanas; edifício escolar de Cabanas; rede de esgotos nesta povoação; revestimento betuminoso da estrada Conceição-Cabanas, além de outros.

Crê-se que, com a boa vontade das entidades competentes, dentre em breve algumas destas legítimas aspirações serão realidades.

Visitantes — Estiveram nesta freguesia os srs. Professores José Marcos da Fonseca e Ventura José Ângelo Ladeira, respectivamente, Adjunto e Delegado do Director Escolar, que visitaram as escolas e postos escolares. Visitaram também a sede da Casa do Povo.

Casa do Povo — S. Ex.º o Ministro das Corporações e Previdência Social, confirmou, por despacho, as eleições dos Corpos Gerentes deste organismo, para o triénio de 1955-57, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, José Afonso; 1.º Vogal, Sebastião da Silva Neves; 2.º Vogal, José Gregório Espadilha.

Direcção — Presidente, Manuel de Sousa Vesta; Secretário, Manuel Florindo de Jesus; Tesoureiro, Fernando Viegas da Quinta.

Promovidos pelo Centro de Recreio Popular desta Casa do Povo, realizam-se, no próximo dia 29 (São Pedro) grandiosos festejos com o seguinte programa:

Às 17 horas — Grandioso torneio de malhas, com atribuição de prémios aos primeiros classificados.

Às 18 horas — Tirada de fitas em bicicleta.

Às 22 horas — Início do grandioso baile, abrilhantado pela magnífica «Orquestra Olhanense».

Às 24 horas — Apresentação do interessante número «Dança dos Velhos», que manterá o público em constante gárgalhada. — C.

Santa Catarina

Festejos Populares — Promovidos pelo Centro de Recreio e Cultura Popular da Casa do Povo de Santa Catarina, têm lugar nesta aldeia grandiosos festejos populares, com o seguinte programa:

Dia 27 — Às 17 horas — Torneio de tiro aos pombos, em que tomam parte os melhores atiradores do Algarve, havendo 2 prémios para o primeiro e segundo classificados.

Às 21 horas — Abertura da quermesse e início do dancing, abrilhantado pela «Orquestra Jazz Royal».

Às 24 horas — Fados e canções pela artista Maria Amélia Marques, da F. N. A. T., que se deslocará ao Algarve para esse efeito.

Dia 29 (São Pedro) — Às 17

ALJEZUR ESTAMPAS

(Continuação da 1.ª página)

Avelar morreu; e, como ninguém cumprisse o que prometeu, a obra iniciada por aquele que já tinha sido o que no Algarve tinha aconselhado e ensinado a cultivar os terrenos, tratar das árvores e conservar o figo, que é hoje uma grande riqueza da província, foi-se pouco a pouco estragando.

Depois, mais tarde, mandaram reedificar a antiga igreja, que guarda as cabeças de dois lavradores a que o povo chama santas, atribuindo-lhes o milagre de o livrar das mordeduras dos cães danados e doenças nos gados.

D. Dinis, D. Manuel I e D. João III concederam à vila de Aljezur muitos privilégios, respectivamente, a 12 de Novembro de 1280, a 2 de Maio de 1516, e a 7 de Julho de 1522.

Hoje, é uma vila com mais de 5.000 habitantes, e todos se orgulham de ser munícipes de Aljezur.

Amadora, Junho de 1955
Manuel Neves

Música e músicos algarvios

Está despertando o mais vivo interesse da colónia algarvia de Lisboa o Serão de Arte que as comissões cultural e de festas da Casa do Algarve promoverão na sua sede, no próximo dia 30, às 22 horas, sob a direcção do Maestro Pavia de Magalhães.

O referido Serão será aberto por uma palestra do distinto professor, sobre o tema: «Música e músicos algarvios».

Angariadores

Precisam-se em todas as localidades do Algarve e Baixo-Alentejo, pessoas activas e bem relacionadas.

Trabalho sério e fácil com boa remuneração.

Resposta a este jornal ao n.º 242.

horas — Corrida de resistência em bicicleta, com o seguinte itinerário: Santa Catarina — São Brás — Santa Catarina — Pregó — Santa Catarina, com dois valiosos prémios aos primeiros classificados.

Às 18 horas — Tradicional desafio de malhas, com um grande prémio para os melhores classificados.

Às 21 horas — Abertura da quermesse e início do dancing, que será abrilhantado pela magnífica «Orquestra Jazz Olhanense».

Em todos estes dias, haverá um excelente serviço de bar, aparelhagem sonora e iluminação eléctrica.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz saber que, neste Juízo e Secção de Processos, correm editos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos para arrecadação da quantia de 1.332\$77,9, proveniente de dividendos abandonados das acções da Empresa de Espectáculos Tavirense, Sociedade Anónima de Responsabilidade Lda., com sede nesta cidade, n.ºs 1 e 2, de António Augusto da Fonseca Mendes; 3, de Maria dos Mártires Pires; 120, de Maria Virginia de Matos Estácio Parreira; 127, de Alfredo Augusto Batista Peres; 129 e 130, de António Francisco de Sousa; 166, de Luís Eduardo de Almeida Ponce; 169 de António Rodrigues Carrajola; 170, de Raquel Mariano Palermo Carrajola; 171, de Maria Isabel Gil Madeira Teixeira; 172, de Maria Isabel Gil Madeira; 173, de José Maria Nobre Teixeira; 174, de Maria Isabel Gil Madeira, digo, Gil Madeira; 175, de Catarina Gil Madeira Gomes; 176, de João Pedro Soares; 179, de João Inácio Gomes; 187, de António Gil Madeira Teixeira; 188, de Maria Julieta Gil Madeira Teixeira; 189, de Joaquim Gil Madeira Teixeira; 190, de António do Nascimento Teixeira; 195, de Justina Rosa Paulo; 196, de Paulo Joaquim; 201, de Maria das Dores Caleça; 202, de José António Ribeiro Ramos; 203, de Carlos da Graça Ramos; 206, de Maria de Lourdes Santos; 209, de José Oliveira Diniz Padinha; 210, de Maria José Messias; 223, de Maria Carlota Soares Silva; 225, de Joaquim António Mansinho; 285, de Gracinda Victória Martins; 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, de José Joaquim Ferreira; 297, de José Rodrigues Tavares; 301, de Francisco Rodrigues Martins; 302, de Pedro Rodrigues Martins; 314, de Duarte Bento da Silva; 328, de José Joaquim Pereira Ramos; 329, de Isaura da Conceição Palermo; 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358 e 359, de José Joaquim Ferreira; 364, de Ana Pires Cruz; 373, de José Mendes Silvestre; 374, de Maria Isabel Gomes Mendes; 389 e 390, de Firmino António Peres; 397, de Joaquim do Carmo Peres; 400, de Rita Reis Santos Cabrinha; 401, de José Gomes Cabrinha; 406, de Baltazar Peres Ortega; 425, de Ermelinda do Nascimento Peres; 429, de Maria do Carmo Pires Faleiro; 443, de Jacinto Augusto da Conceição; 446 e 447, de Maria Vitória Xavier Ferreira; 448, de Ilda Contreiras de Campos Cansado, 451, de Joaquim do Carmo Palma, 462, de Manuel dos Santos Prado, 466, de Joaquim Valente Vidigal, 467, de Maria Joana Soares, 469 de Emilia Nogueira Celorico, 500, de João Augusto de Mello e Sabbo, 501, de Augusta Xavier da Silva e Sabbo, 502, de Luís Augusto da Silva e Sabbo, 565, de José Augusto Ramos, 578, de João Pereira Nunes, 592, de Serafim Augusto Martins, 594, de Tereza de Lemos, 595, de Maria do Carmo Teixeira Telo, 596, de Luís José Pedro Vila Lobos Arnedo, 597 e 598, de Henrique Alberto Leote Cavaco, 629, de Joaquim Judice Leote Cavaco, 640, de Maria Fausta Teixeira Telo, 641, de Joaquim Teixeira Telo, 644, de Júlia Batista Falcão de Berredo, 645, de José Joaquim Ferreira, 654, de Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, 655, de José Joaquim Ferreira, 664, de Mariana Emilia Tavares Pires Neves, 669 e 670, de Maria das Dores Neves Ponce Santos, 671, 672, 673 e 674, de Alda Pires Neves, 675, de Henrique Alberto Leote Cavaco, 680, de Maria Júlia Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, 681, de João Neto de Sousa, 685 e 686, de José Francisco Borges, 687, de Maria José Garcia Dias, 697, de Augusto José Chanoca, 706, 708, 709 e 710, de José Joaquim Ferreira, 713, 714, 715 e 716, de Lisbela da Cruz Pessoa Machado, 717 e 718, de José Joaquim Ferreira, 719, de Dulce Luciana Lopes Mira, 720, de Felicidade Maria Lopes, 721, 722 e 723, de Judite Eduarda Lopes Mira, 725, de Felicidade dos Mártires Sousa, 726, de Júlio dos Santos Coelho, 728, de Manuel Coelho de Matos, 744, de António Geraldo Dias, 745, de Manuel Dias Ferreira, 746, de Manuel Inácio Palma, 747, de João Inácio Dias, 751, de José Pedro Barão Júnior, 752, de Sirdalina Drago Padinha Barão, 755, de Maria Júlia Guimarães Xavier, 756, de Maria Xavier Dias, 758, de Albina Maria Cândida Matos Conceição, 759, de Francisca da Conceição Araújo, 760, de Victorino da Luz Araújo Braga, 762, de José Inácio da Conceição, 763, de Maria Amélia Cansado Carvalho, 774, de Emilia Laura de Sousa Coelho, 776, de Maria Edvi-

ARRENDAR-SE

A propriedade a « Quinta da Foz », no sítio da Foz, confinando com a estrada de Santa Luzia, constando de terras de sequeiro, com figueiras, oliveiras, amendoeiras e algumas alfarrobeiras, e de regadio, com duas noras, diversas árvores de fruto e um pequeno pomar de tangerineiras.

Tratar com José Augusto Baptista Pires, na mesma propriedade, ou em Faro, Largo de S. Francisco, n.º 16.

ges de Almeida e Silva, 781, 782 e 783, de Pedro Lopes Mendes, 784, de Maria Adelaide Guimarães Chaves Frazão, 787, de Raimundo José Lagoas, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803 e 804, de Joaquim Falcão Ramalho Ortigão, 836, de Joaquim Falcão Ramalho Ortigão, 837, de Ana Teixeira Telo, 838, de José Falcão de Sousa Pereira de Berredo, 889, de Abílio Costa da Encarnação, 896, de Luzia do Carmo Rosa, 910, de José Joaquim Ferreira, 915, de Joaquina de Azevedo Coutinho, 918, de João António Rosa, 919, de Luzia do Carmo Rosa, 920, de Maria Eduarda Conceição Monteiro, 921, de Francisco Martins Entrudo Júnior, 925, de Gertrudes das Dores Rodrigues, 926, de José Joaquim Rodrigues Júnior, 927, de João Inácio Dias, 931, de Maria das Dores Matos Bruno, digo, Maria das Mercês Matos Bruno, 937, de João Batista Braz, 943, de Manuel dos Santos Farrajota, 945, de Luísa Adelaide Freire de Quadro, 946, de Maria das Dores de Azevedo Coutinho, 947, de Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha, 948, de Ana Teixeira Telo, 950, de Pedro Lopes Mendes, 952, de Joaquim Pires Cruz, 953, de Duarte Pires Cruz, 956 e 957, de Manuel Simões da Costa, 959, de Tomás Peres Mestre, 960, de Maria José, 1026, de Maria da Glória Pires Soares, 1039, de Francisco António de Araújo, 1041, de Maria Palmira Ferreira Leiria, 1042, de João Alfredo Pessoa Chaves, 1043, de Inês Augusta da Cruz Pessoa Chaves, 1045, 1046, 1047 e 1048, de João Francisco de Jesus, 1109, de Herminia dos Mártires Carvalho Peres, 1110, de João Batista Carvalho, 1114, de Umbelina de Matos Parreira, 1119, de João Pereira Nunes, 1124, de Dr. António da Silva, 1128, de Judite dos Prazeres Coelho Entrudo, 1130, 1131, 1132, 1133 e 1134, de Joaquim António Palermo de Mendonça, 1135, de Judite da Rocha Prado, 1142, de Eduardo Rafael Pinto Júnior, 1143, de Judite Pacheco Pinto, 1150, de José da Conceição Ramos, 1179, de Odília dos Mártires Cunha, 1209, 1210, 1211, 1212 e 1213, de Manuel Nunes Barata, 1214, de Manuel Solésio Pronstoler, 1219, de Maria da Encarnação do Carmo Araújo Nolasco, 1220, de Jorge Ricardo Faleiro Ramos, 1226, de Maria Libânia Gil Madeira, 1278 e 1279, de José Joaquim Ferreira, 1285, de Laura Tavares de Sousa, 1286, de Maria Adelaide Tavares de Sousa, 1287, de António Augusto Tavares de Sousa, 1288, de Rita da Paz Gil Madeira Centeno, 1290, de Rita Alexandrina Gil Madeira Centeno, 1331, de Joaquim Geraldo Dias, 1332, de Maria Fortunata Serrano Dias, 1333, de Maria José Xavier de Brito Teixeira, 1336, de Rita das Dores da Graça Ramos, 1337, de José Joaquim Eerreira, 1338, de Maria Geraldo Dias, 1339, de Maria de Jesus Geraldo Dias, 1340, de António Joaquim Geraldo Dias, 1341, de José Maria Godinho Dias, 1342, de José Pires de Jesus, 1343, de Maria Emilia Coelho Ribeiro, 1344, de Jorge Filipe Coelho Ribeiro, 1345, de Maria da Encarnação Coelho Ribeiro, 1346, de Armando de Sousa Larcher, 1347, de Jorge Filipe Coelho Ribeiro, 1348, de António Herculano Chaves de Carvalho, 1349, de Virginia Amélia Guimarães Chaves, 1350, de Maria Adelaide Chaves Frazão, 1353, de Maria Isabel Mimoso, 1368 e 1369, de Maria de Lourdes Ascensão Contreiras Lopes, 1373, de José Solésio Padinha, 1375, de Maria do Nascimento Soares Mil-Homens, 1376, de Maria João Marcos Soares Mil-Homens, 1377, de Judite dos Prazeres Coelho Entrudo, 1393, de José Fernandes de Brito, 1394, de Angelina Cândida de Brito, 1399, de Maria dos Mártires Peres, 1901 e 1902, de Francisco de Assis Leiria, 1909, de Marcelo Artur Chagas Cansado, 1910 e 1911, de Maria Lúcia Chagas Cansado, 1912, de José Fernando Chagas Cansado, 1913, de Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, 2096, de António do Nascimento Teixeira, 2114, de Marcelle Germaine Guerrien de M. Parreira, 2115 e 2116, de Sebastião Estácio Telo, 2117, de Maria Cristina Teixeira Telo, 2118 de Alfredo Teixeira Telo, 2133, 2134, 2135 e 2136, de João Inácio Dias, 2142, 2143, 2144 e 2145, de Maria da Conceição Ferreira da Cunha, 2196, de Marcelo Artur Chagas Cansado, 2197, de Maria Lúcia Chagas Cansado, 2198 e 2199, de José Fernando Chagas Cansado, 2200, de Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, 2262, 2263, 2264 e 2265, de Maria das Mercês Matos Bruno, 2266, 2267, 2268, 2269,

Noticias Pessoais

Fazem anos: Aniversários

Hoje—D. Lisdália José Viégas e srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27—Menina Manuela Maria Gonçalves Trindade e sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29—D. Ester Luisa Peres Gusmão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1—Dr. José Aboim de Ascensão Contreiras.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Ilda Campos Cansado, esposa do sr. Coronel Jaime Pires Cansado, residente em Lisboa.

—A fim de consultar a ciência médica para seu sogro, foi à capital com sua esposa, donde já regressou, o nosso prezado assinante sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças, neste concelho.

—Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, provedor da Misericórdia de Tavira.

—A fim de assistir ao Congresso de Pesca que se está realizando no Instituto Superior Técnico e onde fará uma preleção sobre a Pesca do Atum na costa do Algarve, seguiu para a capital o nosso prezado amigo sr. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira.

—Chegou de Lisboa a esposa do sr. Dr. Juiz João Augusto Pacheco Melo Franco.

—A fim de adquirir material moderno para o seu atelier fotográfico a inaugurar, dentro de breves dias nesta cidade, esteve em Lisboa o sr. José Maria Geraldo Dias, hábil fotógrafo.

Casamentos

No dia 16 de Maio realizou-se em Guimarães o enlace matrimonial do sr. João Carlos Trindade Guerreiro, empregado bancário, filho da sr.ª D. Maria Amélia Trindade Guerreiro e do sr. Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, chefe da Delegação Aduaneira em Tavira, com a sr.ª D. Maria José de Oliveira Milhão, filha da sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Milhão e do sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, distinto médico em Guimarães. Testemunharam o acto os pais dos noivos. Estes fixaram residência em Lisboa.

No dia 4 de Junho realizou-se em Lisboa, na igreja da Graça, o casamento de Mle. Maria Carlota Trindade Guerreiro, gentil filha da sr.ª D. Maria Amélia Trindade Guerreiro e do sr. Carlos Vizeto Guerreiro, chefe da Alfândega em Tavira, com o sr. Dr. Wilhelm Ludwig Osswald, distinto médico na capital do Norte do país, filho da sr.ª D. Maria Claudina de Castro Henriques Osswald e do sr.

2270, 2271 e 2272, de Joaquim Valente Vidigal, 2273, 2274, 2275, 2276, 2278, 2279 e 2280, de José Joaquim Ferreira, 2292, de Maria Mariana de Mendonça Pereira, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324 e 2325, de Francisco Martins Entrudo Júnior, 2348, 2349 e 2350, de Manuel Coelho de Matos, no valor de 4\$05,1 cada, com a cominação dos mesmos dividendos, que são relativos ao ano de 1948, serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 21 de Maio de 1955
O Chefe da Secção de Processos
Humberto José Aleixo Ferreira
Verifiquei:
Juiz de Direito
João Augusto Pacheco e Melo Franco

Novo Comandante da 'Bicuda'

Por portaria publicada no Diário do Governo, foi nomeado comandante da canhoneira «Bicuda», encarregada da fiscalização da costa Algarvia, o nosso conterrâneo sr. 1.º Tenente Manuel da Rocha Prado.

Ao distinto oficial de Marinha desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Arrendam-se

Propriedades de sequeiro no sítio de Estiramanténs. Propostas em carta fechada até ao dia 1 de Agosto.

Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado—Tavira.

Arrendam-se

Três propriedades rústicas, sendo uma no sítio da Igreja, outra no sítio da Campina e outra em Sinagoga, as quais possuem amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, tendo esta última uma horta também.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, sr. Manuel Luzia, Sinagoga, Santo Estêvão.

ARRENDAR-SE

Propriedade de bom rendimento, no sítio do Pinheiro, à Luz de Tavira, constando de bastante arvoredo e terras de sequeiro e de regadio.

Recebem-se propostas em carta fechada. Para mais esclarecimentos dirigir-se a Rodrigo Martins Neves, na mesma propriedade.

Reserva-se o direito de não efectuar o arrendamento no caso de não interessarem as propostas.

ARRENDAR-SE

Duas courelas de terra de sequeiro, no sítio de Santa Margarida e sequeiro no monte do Poço do Álamo.

Quem pretender dirija-se a José Nobre Júnior residente em Pero Gil. Recebem-se propostas até 15 de Julho.

VENDE-SE

Um trém e um carro, ambos de parelha, em bom estado de conservação; vende-se por junto ou em separado.

Quem pretender dirija-se a Lourenço Manuel Mendonça, Quinta do Pinheiro—Luz de Tavira.

VENDE-SE

Propriedade rústica, no Sítio do Mato Santo Espírito, que consta de terras de semear de sequeiro, com diverso arvoredo e casas de moradia para caseiro.

Recebe propostas até dia 15 do próximo mês de Julho o solicitador provisionário nesta cidade, José Luís Cesário, reservando-se o direito de não entregar no caso das propostas não interessarem.

Ernest Osswald. Foram padrinhos os pais dos noivos.

Sujeitou-se a uma melindrosa operação cirúrgica, no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, sendo o seu estado muito agradável.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Menor afogado

No passado domingo, quando se dispunha a tomar banho, no Séqua, com outro companheiro, o menino José António Serrenho Ladeira, de 11 anos, estudante, filho do sr. Horácio Marques Ladeira e da sr.ª Palmira das Dores Martins, guarda da passagem de nível do apeadeiro da Porta Nova, desta cidade, foi arrastado pela força da corrente, tendo morrido afogado.

O seu cadáver só foi apanhado alguns dias após o funesto desastre.

ARRENDAR-SE

No sítio da Asseca uma propriedade com sequeiro e regadio, diverso arvoredo com pomar de laranjeiras, recebendo propostas até 15 de Julho o proprietário: Major Ramos. Também a pode dar de meias a meio em condições que garantam o seu procedimento como trabalhador e abone a sua seriedade.

Perdeu-se

Um envelope, contendo um bilhete de identidade e vários documentos.

Dão-se alvifaras a quem o entregar nesta Redacção.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade, no sítio da Asseca, de sequeiro e regadio, denominada «Pocinho».

Quem pretender dirija-se a Filipe Palmeira, na mesma propriedade.

ARRENDAR-SE

Uma horta no sítio de S. Pedro—Santa Luzia. Consta de amendoeiras, figueiras e diverso arvoredo—Quem pretender dirija-se a João Martins Padinha, Rua José Pires Padinha—Tavira.

ARRENDAR-SE

Courela de horta, situada na Horta da Caiada, Campo dos Mártires da República, n.º 47—Tavira.

Tratar com Tiago João Rocio, nesta cidade.

ARRENDAR-SE

Uma horta, com área para 25 alqueires, com todas as comodidades, diverso arvoredo, duas noras, tendo uma motor a gasóleo, no sítio do Arroio, Luz de Tavira. Arrenda-se por 1 ou mais anos. Quem pretender dirigir propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Agosto, a Francisco Henriques, Rua das Figueiras—Tavira.

Reserva-se o direito de não arrendar caso não interessem as propostas.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Instalações de água

FRIA OU QUENTE
Casas de banho completas
Esgotos e fossas Sépticas
Construção e Reparação
Ladislau Soares
Rua 9 de Abril, 43-A—TAVIRA

Um minuto gasto numa vacinação contra a varíola protege a criança durante anos.

Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.
Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiros e minas

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Telo grammas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6—TAVIRA-Portugal

Apesar de alentejana

também adoro o Algarve das amendoeiras em flor, berço de lídimos poetas, que tão bem emparceiram com os nossos.

— disse a cantora da Rádio Odette Santiago ao nosso redactor em Lisboa, ao ser entrevistada para o nosso jornal.



ODETTE Santiago é uma brilhante cantora da Rádio portuguesa, que há tempos despontou no firmamento artístico dos nossos microfones. Por esse facto, quisemos entrevistá-la para os nossos leitores; e foi com a sua afabilidade, tão característica do povo alentejano, que a artista nos recebeu na sua casa confortável, alcançada no bairro da Estefânia.

Alegre, jovial, extremamente simpática, Odette Santiago, a criadora de «Canção da Primavera», de Cruz e Sousa, conta-nos como foram os seus debutes na nossa Rádio, os seus triunfos e a sua vocação para o canto. Apenas não nos sabe definir a razão do seu sorriso encantador, que faz parte integrante da sua personalidade de artista que muito já fez em prol da sua Arte, e muito ainda há-de fazer.

— Confesso-lhe que tive receio...

— De quê? — pergunta-me Odette, assaz, intrigada.

— De que você, sendo alentejana não quisesse dar-me a sua entrevista... para um jornal do Algarve!...

— Que ideia! Eu sou uma desempoeirada de ideias e, além disso, apesar de ser alentejana, também adoro o Algarve, lindo das amendoeiras em flor, berço de lídimos poetas, que também emparceiram com os nossos.

Mais tranqüilo perante tal afirmação, camecei o meu interrogatório.

— Os leitores do «Povo Algarvio» muito desejariam conhecer a sua história e dos seus êxitos, Odette?

— Quanto à primeira, é muito simples de responder. Quanto à segunda, não acha que sou suspeita para falar?

— Você é bastante modesta...

— Não. Sou apenas justa. Todavia, escute. Aliás, nada há de extraordinário. Tinha eu três anos e já o bel-canto me apaixonava tal como hoje ainda e comecei a cantar... Você vai-se rir, mas que quer, eu era uma criança ainda — comecei a cantar no quintal da minha casa no Alentejo. Os meus espectadores eram as árvores e, após eu ter executado o meu «número», muito compenetrada do meu «papel», agradecia os supostos aplausos do meu hipotético público que, nesse tempo, só existia na minha ideia e no meu entusiasmo pela Arte de cantar. Finalmente, estreei-me no dia 16 de Setembro de 1953, no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular de Lisboa, numa festa de beneficência realizada pela jornal «O Século», a favor da Caixa de Previdência dos Vendedores de Jornais. Contudo, devo dizer-lhe que também muito devo às lições e conselhos da minha Prof. D. Mariana Bonito de Oliveira. Depois, cantei em várias festas de beneficência, uma das quais a favor dos Alunos do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, e a seguir percorri todo o Alentejo em «tourné» artística.

— Uma vez que já teve contacto directo com o público, gostaria de representar?

— Prefiro a Rádio, porque a Rádio e o canto constituem simultaneamente uma espécie

de micróbio que vive em mim desde «garota».

— Conte-nos qualquer coisa de particular que tenha acontecido na sua vida artística?

— O facto de, quando cantei em Rádio Graça, no programa do Maestro-Compositor Cruz e Sousa, ter recebido inúmeros telefonemas de pessoas que perguntavam se a cantora que acabavam de escutar naquele programa era aquela que, algum tempo antes, tinham presenciado e escutado no Teatro Arco Iris, da Feira Popular.

— Gostou da sua voz ao ouvi-la gravada?

— Será imodéstia da minha parte, mas para lhe falar francamente, digo-lhe que a achei melhor do que supunha.

— Quais foram até agora os seus melhores êxitos na Rádio?

Odette esboça uma certa hesitação, e depois contesta:

— São já tantos, mas, ao acaso, que os principais são: «Canção da Primavera», «Recordando», «Visão», «O teu Olhar», «Valsa Portugal» e «Canção duma noite», de Cruz e Sousa, «You and the Walz and I», «Belleze a Capri», «Las Campanas de mi aldeia» e «Forever and a day», que cantei sob o título de: «Para sempre e mais um dia».

— Projectos?

— São tantos e alguns tão bonitos que vale mais por enquanto não falar neles. O meu querido público a seu tempo o saberá quando tudo já for uma realidade. Por agora, apenas quero ser uma grande artista.

E aqui nos despedimos de Odette Santiago, a alentejana cuja figura insinuante a distingue entre todas as artistas de Rádio, como a sua diplomata, e cuja voz maravilhosa nos enebria, até mesmo quando fala.

Lisboa, Junho de 1955.

Aníbal Anjos

Feira de Bordeus

(de 12 a 17 de Julho)

A. C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida, de 7 a 27 de Julho.

A volta, de 13 de Junho a 2 de Julho.

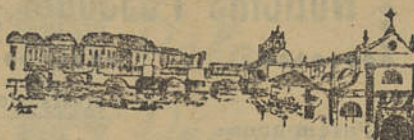
Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio no sítio da Asseca, Pero Gil, recebendo propostas até 15 de Julho, o Major Ramos.

VENDE-SE

Propriedade rústica, no sítio do Mato Santo Espírito, que consta de terras de semear de sequeiro, com diverso arvoredado e casas de moradia para caseiro.

Trata o solicitador provisório nesta cidade, José Luís Cesário.



Pela Cidade

Poços da Cidade — Por determinação camarária, e em virtude da água estar imprópria para o consumo, foram mandados tapar diversos poços existentes na cidade, tais como os da «Corredoura», do «Bispo», do «Largo da Nora», etc.

A tal propósito têm chegado pedidos à nossa Redacção para solicitarmos à Câmara que mande colocar nos locais onde existiam os referidos poços, marcos fontenários ligados à rede da canalização, para suprir a falta de água que, neste momento, os habitantes daqueles bairros sentem.

Estamos certos que tão justa petição será atendida, pois dar de beber a quem tem sede, é uma obra de Misericórdia.

Festas Populares na Sociedade Orfeónica — Realizou-se no dia 24 do corrente e prossegue no dia 29, no parque da Sociedade Orfeónica, interessantes e animadas festas populares, as quais serão abrilhantadas por excelentes orquestras de Jazz.

Fogueira de alecrim, cravos, mangleiros, sinas e queima de alcachofras, além da exibição de diversos números folclóricos.

«No Terreiro da Tia Anica» — Baile Mandado, etc.

Quermesse, atracções e surpresas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Arrenda-se

A propriedade do «Morgadinho», na Luz de Tavira, constando de terras de sequeiro, com figueiras, amendoeiras e alfarobeiras, 12 hectares de regadio, 2 noras com motores e respectivos tanques, bacelo, damasqueiros e um pomar novo de laranjeiras e tangerineiras.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas a Francisco Filipe Ramos Passos — Luz de Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

Trespasa-se

Por motivo de falecimento, trespasa-se um estabelecimento de sapataria com toda a sua existência na rua Almirante Cândido dos Reis, 35 Tavira.

Presta todos os esclarecimentos a viúva de Francisco Sebastião Modesto.

Uma criança marcada pelas bexigas é o vivo retrato da ignorância dos pais! — Mandem vacinar os seus filhos e não queira que eles mais tarde se revoltem pelo seu desmazelo!

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS. Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Vai realizar-se

em 17 de Julho

a 2.ª Jornada Eucarística

COM a celebração do Congresso Eucarístico em Portimão, o ano de 1955 tornou-se para o Algarve o Ano Eucarístico.

Todos os concelhos têm feito as jornadas em louvor do Santíssimo Sacramento.

Pela orientação tomada, pertence aos católicos e habitantes deste concelho de Tavira aclamar Jesus na Hóstia Santa, no próximo dia 17 de Julho.

Todos se lembram ainda da 1.ª jornada eucarística feita nesta cidade em 1950 — meio do século sob o signo do Ano Santo.

A exposição de arte sacra aberta na rica igreja do Carmo, o certame catequístico no Parque Municipal, a missa campal, dialogada, na Avenida D. Marcelino Franco, a esplendorosa procissão do Santíssimo, a sessão solene com a presença de todas as autoridades, são factos da história religiosa de Tavira. Esta 2.ª jornada, embora com outro programa, deve marcar na vida religiosa e social da nossa terra! É impossível apresentar já o programa, mas pensa-se que será uma homenagem de carácter concelhio.

Coincide com o primeiro dia do 36.º Congresso Eucarístico Internacional no Rio de Janeiro.

Agradecimento

Maria Firmina Modesto da Rosa, não podendo pela sua precária saúde, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à última morada o seu querido marido, António da Rosa Júnior, vem, por este meio, patentear a sua infinita gratidão num reconhecidíssimo «muito obrigado». Manifesta igual gratidão por todas que a acompanharam neste segundo transe da morte do seu querido irmão, Francisco Sebastião Modesto.

Balneário da Fontinha da Atalaia

Abre no próximo dia 1 de Julho esta estância termal de excelentes águas para tratamento do reumatismo e doenças da pele

Banhos das 8 às 13 horas

Francisco Martins Pereira e Joaquim Fernandes Campina

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que, nos primeiros dias de Julho próximo, iniciam a laboração da sua MOAGEM DE RAMAS que, desde já, recebe trigos dos Ex.ªs Lavradores.

Uma Fábrica apetrechada com todos os mecanismos da técnica moderna

Convidam-se os Ex.ªs Lavradores a uma visita a estas modernas instalações

no Largo Jara, em Tavira

Por esse

Mundo fora...

Ao aceitar a sugestão ocidental para a realização em 18 de Julho, em Genebra, da reunião dos chefes do Governo das quatro grandes potências, Moscovo acentua que nela todos os esforços devem ser dirigidos na tarefa essencial que é o desanuviamento da tensão actual nas relações internacionais.

Discursando na Câmara dos Comuns, o novo chefe do «Foreign Office», Mc. Mielan, declarou que, neste momento, as bases da manutenção da paz são sólidas e é muito agradável que Molotov comece por dizer que «sim», em vez do habitual «não», embora não nos devemos deixar levar por primeiras impressões.

A Argentina está a ser sacudida por uma luta religiosa, Grupos afectos ao governo de Peron, que declarou a próxima separação da Igreja do Estado, atacam igrejas, hasteiam bandeiras do Estado em vários edifícios religiosos, inclusivamente no edifício do Palácio Arquiepiscopal e outros desmandos vários.

Entretanto, Peron mandou encerrar os centros da Acção Católica, promulgou o decreto que expulsa do país o bispo auxiliar de Buenos Aires e vigário geral do Arquidiocese bem como o Abade Nova e declara que os ataques às igrejas, algumas das quais foram incendiadas, são da responsabilidade dos comunistas...

Imparcial

Propriedade

Arrenda-se na Conceição de Tavira, dispondo de bom arvoredado e terreno.

Tratar no Café Danúbio—Olhão.